ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PERINATAL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo[1]
Maria Clara Alves Batista[2]
Cecília Gomes de Medeiros Maia[3]
Alamberg Smytth Aguiar Fonsêca[4]
Flávio Lúcio Almeida Lima[5]

INTRODUÇÃO

O período perinatal é marcado por intensas transformações psicológicas, emocionais e sociais, que repercutem na saúde mental, nos vínculos familiares e na constituição das parentalidades. Nesse contexto, a atenção à saúde mental perinatal constitui uma importante estratégia de promoção da saúde, prevenção do sofrimento psíquico e fortalecimento do cuidado integral às famílias. Entretanto, a preparação dos profissionais de saúde para reconhecer e acolher essas demandas ainda representa um desafio, evidenciando a necessidade de ampliar a abordagem dessa temática na formação acadêmica.

Estudos recentes destacam a importância da qualificação profissional para a identificação e o manejo das demandas de saúde mental durante a gestação e o pós-parto (Branquinho et al., 2022; Weingarten; Osborne, 2024). Nessa perspectiva, a inserção da Psicologia Perinatal na graduação contribui para o desenvolvimento de competências teóricas, técnicas e relacionais, favorecendo uma atuação ética, humanizada e interdisciplinar. Além disso, possibilita compreender as experiências da gestação, do parto e do puerpério para além dos aspectos biológicos, considerando as singularidades subjetivas, as relações familiares, os determinantes sociais da saúde e as diferentes configurações de parentalidade.

[1]Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, regina.ligia@professor.ufcg.edu.br;
[2]Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, alves.batista@estudante.ufcg.edu.br;
[3]Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, cecilia.maia@estudante.ufcg.edu.br;
[4]Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, alamberg.smytth@estudante.ufcg.edu.br;
[5]Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, flavio.lucio@professor.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

Diante disso, a construção e implementação da disciplina Psicologia Perinatal, no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), constituiu uma iniciativa de ampliação dos espaços de formação e reflexão sobre as demandas psicológicas relacionadas à perinatalidade. Sua proposta contribuiu para uma formação em saúde mais integral, interdisciplinar e sensível às experiências de gestar, parir, vivenciar o puerpério e construir as parentalidades, favorecendo a compreensão das necessidades de cuidado integral das pessoas e famílias nesse período.

Assim, o presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e teve como objetivo descrever o processo de construção e implementação da disciplina Psicologia Perinatal, destacando sua relevância para a formação acadêmica e para a sensibilização dos estudantes quanto às demandas psicológicas do ciclo gravídico-puerperal. Ao compartilhar essa experiência, pretende-se contribuir para o debate sobre a inserção da saúde mental perinatal nos currículos da graduação e incentivar iniciativas formativas que aproximem a universidade das necessidades sociais relacionadas à saúde mental, aos vínculos familiares e às múltiplas formas de vivenciar as parentalidades.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca do processo de construção e implementação da disciplina Psicologia Perinatal, no curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica que possibilita a descrição, a análise crítica e a reflexão sobre práticas vivenciadas em contextos acadêmicos e profissionais. Conforme Daltro e Faria (2019), essa modalidade permite atribuir significado às experiências e produzir conhecimentos a partir da articulação entre a vivência e a reflexão teórica. Por sua vez, Mussi, Flores e Almeida (2021) também destacam seu potencial para a análise crítica de práticas e intervenções, contribuindo para a construção e a socialização do conhecimento científico.

Nesse sentido, o estudo tem como foco a experiência de elaboração da proposta pedagógica da disciplina, considerando sua finalidade formativa e sua contribuição para a inclusão do debate em saúde mental perinatal no currículo da graduação. A análise da experiência fundamenta-se na reflexão sobre o processo de construção do componente curricular e sua relevância para a formação de profissionais de saúde com uma

perspectiva integral, interdisciplinar e sensível às experiências da gestação, do parto, do puerpério e da constituição das parentalidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação perinatal compreende processos educativos voltados à preparação, à informação e ao acompanhamento das pessoas e famílias durante a gestação, o parto, o puerpério e a transição para a parentalidade. Para além das orientações sobre o nascimento e os cuidados com o bebê, essa abordagem contempla aspectos psicológicos, emocionais, sociais e relacionais que atravessam essas experiências. No campo da Educação, especificamente, essa perspectiva relaciona-se à formação integral, que considera o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, éticos, sociais e afetivos, favorecendo uma compreensão ampliada dos sujeitos e de suas necessidades de cuidado.

A formação dos profissionais de saúde para o reconhecimento e o manejo das demandas de saúde mental perinatal constitui um desafio relevante. Branquinho et al. (2022), em uma revisão sistemática, identificaram limitações no conhecimento de profissionais sobre a depressão perinatal, especialmente quanto ao reconhecimento dos sintomas, ao rastreamento e às possibilidades de tratamento. De modo complementar, Dubreucq et al. (2024), ao analisarem estudos sobre as necessidades formativas de parteiras em saúde mental perinatal, destacaram a importância de intervenções educativas para ampliar conhecimentos e desenvolver competências profissionais. No contexto brasileiro, Rocha et al. (2025) desenvolveram e avaliaram uma capacitação em saúde mental perinatal destinada a profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), reforçando a pertinência de estratégias educativas que articulem conhecimentos teóricos, discussão de casos e informações sobre direitos e serviços de apoio.

As lacunas formativas também são discutidas no contexto internacional da educação superior. King et al. (2024), em levantamento sobre currículos de escolas médicas britânicas, identificaram que aproximadamente dois terços das instituições respondentes incluíam conteúdos específicos de saúde mental perinatal no currículo obrigatório, frequentemente integrados ao ensino de psiquiatria geral ou obstetrícia. Os autores destacam a oportunidade de colaboração entre diferentes áreas profissionais na abordagem do tema. Em pesquisa sobre currículos de Medicina e Farmácia na Austrália e na Nova Zelândia, Strowel et al. (2024) também discutiram a formação em saúde mental perinatal e a necessidade de ampliar o conhecimento sobre sua presença nos

programas educacionais. Embora esses estudos se refiram a outros contextos nacionais, oferecem elementos para problematizar a inserção curricular da temática e a necessidade de investigações institucionais específicas no Brasil.

Tais evidências apontam para a necessidade de uma formação que ultrapasse a identificação de transtornos mentais e contemple competências relacionadas à escuta qualificada, ao acolhimento, à comunicação empática e à compreensão dos determinantes sociais da saúde. Nesse sentido, a educação perinatal contribui para superar perspectivas exclusivamente biologicistas, reconhecendo que as experiências da gestação, do parto e do puerpério são atravessadas por condições socioeconômicas, culturais, afetivas e familiares. Também permite problematizar as idealizações da maternidade e da paternidade, as desigualdades na distribuição do trabalho de cuidado e a diversidade das configurações familiares.

Na perspectiva educacional, a formação crítica pressupõe que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento, relacionando os conteúdos teóricos às realidades sociais e às situações concretas de atuação profissional. Essa compreensão dialoga com Freire (1996), ao valorizar uma prática educativa fundamentada na reflexão crítica, na autonomia e na participação dos sujeitos. No campo específico da formação em saúde, Isidoro et al. (2022), em revisão sistemática sobre estratégias educativas interprofissionais na graduação, identificaram o uso de simulações, métodos combinados e práticas clínicas colaborativas, destacando a importância do desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe. Em revisão integrativa sobre a educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil, Soares et al. (2024) também identificaram experiências nesse campo, mas apontaram a permanência de características uniprofissionais e a falta de uniformidade curricular como obstáculos ao fortalecimento dessa abordagem. Por sua vez, Ceccim e Feuerwerker (2004) destacam a articulação entre ensino, atenção, gestão e participação social, ressaltando a importância de aproximar a formação acadêmica das necessidades concretas da população. Esses pressupostos favorecem práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento e estimular uma atuação ética e comprometida com a integralidade do cuidado.

Diante disso, a inserção da disciplina Psicologia Perinatal, no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), representa uma

iniciativa de ampliação dos espaços de formação e reflexão sobre as demandas psicológicas relacionadas à perinatalidade. Ao articular conhecimentos sobre saúde mental, vínculos familiares, experiências reprodutivas e constituição das parentalidades, a disciplina pode contribuir para uma formação em saúde mais integral, interdisciplinar e sensível às singularidades das pessoas e famílias. Desse modo, o relato de experiência busca contribuir para o debate sobre a inclusão da saúde mental perinatal na formação acadêmica, evidenciando a relevância de propostas curriculares que aproximem os conhecimentos científicos das necessidades sociais de cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da construção do plano de curso: identificação de lacunas na formação em psicologia e saúde

O principal resultado da experiência docente consistiu na elaboração do plano de curso da disciplina Psicologia Perinatal e implementação na grade curricular como disciplina optativa, no âmbito do curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A proposta surgiu do reconhecimento de uma lacuna na formação dos estudantes do curso de Psicologia, considerando a ausência curricular de uma disciplina especificamente dedicada à educação perinatal, aos direitos sexuais e reprodutivos e às parentalidades.

Inicialmente, foi realizada uma investigação no currículo do curso de psicologia, buscando identificar como essas temáticas eram contempladas na formação acadêmica do profissional de psicologia. Foi evidenciado que as temáticas em questão são debatidas de forma incipiente, superficial e transversal em algumas disciplinas, a saber: psicologia da saúde, psicologia do desenvolvimento, políticas públicas, etc. Posteriormente, com base na literatura científica vigente, deu-se a construção do plano de curso. Foram definidos a ementa, os objetivos, o conteúdo programático, as estratégias metodológicas e os procedimentos avaliativos da disciplina.

A proposta foi fundamentada na compreensão de que a gravidez, o parto e o puerpério envolvem dimensões psicológicas, emocionais, sociais e culturais que ultrapassam os aspectos estritamente biológicos. Nesse sentido, Arrais e Araújo (2016) destacam as possibilidades de atuação do psicólogo na promoção da saúde mental

durante o pré-natal, enquanto Schiavo (2020) evidencia a produção científica relacionada à Psicologia Obstétrica/Perinatal, reforçando a relevância desse campo para a formação profissional em psicologia.

A disciplina foi organizada com carga horária de 60 horas, correspondentes a quatro créditos, e ementa abrangendo Psicologia da Gravidez; Parto e Nascimento; Atuação do Profissional de Saúde na Cena do Parto; Psicologia do Puerpério; Luto Perinatal; Genética e Parentalidade; Teoria do Apego; Construção das Parentalidades; e Saúde Mental Perinatal.

A elaboração do plano representou, portanto, uma iniciativa de complementação curricular voltada à formação de profissionais capazes de compreender a complexidade das experiências perinatais e reconhecer as necessidades de cuidado psicológico e psicossocial presentes nesse contexto. Ressalta-se que a disciplina foi implantada na grade curricular após ter sido aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) o qual avaliou a demanda como uma necessidade legítima na formação de todo/a psicólogo/a. Apesar de ter sido implantada no curso de psicologia, convém ainda ressaltar que as vagas eram abertas também aos discentes de Enfermagem e Medicina do CCBS/UFCG que quisessem integralizar em seus currículos como disciplina optativa.

Da organização dos conteúdos e contribuições para a formação do/a psicólogo/a

O conteúdo programático foi organizado em 10(dez) tópicos, a saber: 1. Introdução à Psicologia da Gravidez; 2. Antropologia do Parto; 3. Parto, Distócia e Luto; 4. Atuação do Profissional de Saúde na Cena do Parto; 5. Luto Perinatal; 6. Teoria do Apego; 7. Construção das Parentalidades; 8. Saúde Mental Perinatal; 9. Violência Sexual e Aborto Legal; e 10. Pré-natal Psicológico.

A referida organização buscou articular conhecimentos sobre o ciclo gravídico-puerperal às dimensões subjetivas, culturais e sociais da experiência reprodutiva. A inclusão da Antropologia do Parto, por exemplo, possibilitou discutir concepções culturais e práticas de assistência ao nascimento, enquanto os conteúdos sobre atuação profissional favorecem a reflexão acerca do acolhimento, da comunicação e do cuidado interdisciplinar. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018) reforçam a importância de uma assistência ao parto respeitosa, que preserve a dignidade e a participação informada das pessoas assistidas.

A abordagem da saúde mental perinatal e do pré-natal psicológico também constituiu um eixo importante da proposta. Arrais, Araújo e Schiavo (2018) discutem fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto, contribuindo para fundamentar a necessidade de preparar os futuros profissionais para reconhecer situações de sofrimento emocional e compreender possibilidades de prevenção e acompanhamento psicológico. Essa relevância é reforçada por Rocha et al. (2025), cujo estudo sobre uma capacitação em saúde mental perinatal para profissionais da atenção primária apresentou evidências satisfatórias de validade do conteúdo e da organização da proposta educativa. Os autores ressaltam a importância de materiais formativos que contemplem casos clínicos, serviços de saúde mental e direitos de gestantes e puérperas.

Outro conteúdo significativo foi o luto perinatal, cuja inclusão permite discutir as necessidades emocionais das pessoas e famílias que vivenciam perdas gestacionais ou neonatais. De acordo com Laguna et al. (2021) o papel da Psicologia nesse contexto deve destacar a pertinência de práticas de acolhimento e acompanhamento sensíveis à singularidade do sofrimento.

A disciplina também contemplou a teoria do apego e a construção das parentalidades, ampliando a compreensão dos vínculos afetivos e das diferentes configurações familiares. Já os conteúdos sobre violência sexual, violência obstétrica e aborto legal favorecem discussões sobre autonomia, direitos reprodutivos e acolhimento sem julgamentos, articulando conhecimentos psicológicos, princípios éticos e direitos humanos. Dessa forma, o conteúdo programático buscou contribuir para uma formação que integre conhecimentos científicos, reflexão crítica e compromisso ético, preparando o estudante para compreender demandas perinatais em diferentes contextos de atuação profissional.

Sobre as estratégias metodológicas e articulação teoria-prática

No que se refere a questões metodológicas do ensino-aprendizagem, o plano de curso previu aulas expositivas, debates, vivências, exibição de filmes e/ou documentários, e rodas de conversa, acompanhados de leituras obrigatórias. Também foram previstas atividades de aprendizagem como fichamentos, estudos dirigidos, resenhas, resumos, questões dissertativas e seminários. A avaliação foi contínua e considerou frequência, participação, desenvolvimento de habilidades, teste teórico-prático, avaliações teóricas e apresentação de seminários.

As estratégias escolhidas buscaram estimular a participação discente, a análise crítica da literatura e a articulação entre conhecimentos teóricos e situações relacionadas à prática profissional. Os debates e as rodas de conversa buscaram favorecer a problematização de concepções culturalmente construídas sobre maternidade, parentalidade e saúde reprodutiva, enquanto os seminários possibilitaram o aprofundamento de temas específicos acerca da perinatalidade, direitos e saúde reprodutiva.

A literatura sobre educação interprofissional oferece subsídios para essa discussão. Isidoro et al. (2022) identificaram a utilização de simulações, métodos combinados e práticas clínicas colaborativas na graduação em saúde. De modo semelhante, Noll Gonçalves et al. (2023), em revisão sistemática sobre as potencialidades e limitações da educação interprofissional, destacaram a aprendizagem entre diferentes profissões e a valorização do cuidado centrado na pessoa, mas também apontaram barreiras institucionais e dificuldades metodológicas.

A pertinência de propostas educativas nessa área também é discutida por Rocha et al. (2025), que destacam a importância de recursos formativos capazes de aproximar os profissionais das situações concretas encontradas nos serviços de saúde. Em consonância com essa perspectiva, o plano de curso buscou favorecer o desenvolvimento de competências para reconhecer necessidades de cuidado e refletir sobre possibilidades de uma atuação interdisciplinar em saúde. As recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o cuidado perinatal igualmente enfatizam a oferta de informações, apoio e acompanhamento às mulheres, aos recém-nascidos e às famílias (WHO, 2022). Essa orientação reforça a importância de formar profissionais de saúde atentos às dimensões emocionais e relacionais da assistência. Entretanto, por se tratar de um relato centrado na elaboração e implementação do plano de curso, o potencial das estratégias propostas não deve ser confundido com resultados de aprendizagem já comprovados. A avaliação de seus efeitos requer acompanhamento da oferta da disciplina e investigação das contribuições para a formação dos estudantes.

Educação perinatal, direitos reprodutivos e integralidade do cuidado

A análise do plano evidencia que a educação perinatal pode contribuir para ampliar a compreensão dos futuros profissionais sobre as dimensões psicológicas, sociais e culturais que atravessam a gravidez, o parto, o puerpério e a constituição das

parentalidades. A inclusão de temas como saúde mental perinatal, violência obstétrica, aborto legal e diversidade das parentalidades possibilita discutir autonomia, direitos reprodutivos e respeito às diferentes experiências familiares. Essa abordagem favorece a reflexão crítica sobre práticas assistenciais e sobre a necessidade de um cuidado fundamentado em conhecimentos científicos, princípios éticos e direitos humanos.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), esses conhecimentos apresentam relevância para a integralidade da atenção, uma vez que as demandas perinatais podem exigir acolhimento psicológico, acompanhamento especializado e articulação entre diferentes profissionais e serviços. As recomendações da OMS para uma experiência positiva no período perinatal destacam a importância de cuidados contínuos, respeitosos e sensíveis às necessidades das pessoas e de suas famílias (WHO, 2022).

Embora a disciplina esteja vinculada à Psicologia, os conteúdos apresentam interfaces com a formação em Enfermagem e Medicina. A compreensão dos aspectos emocionais da gravidez, das repercussões psicológicas do parto, do luto e das parentalidades pode favorecer a comunicação entre profissionais e usuários e fortalecer práticas colaborativas. A proposta, portanto, não substitui os conhecimentos específicos de cada profissão, mas evidencia a importância de integrar competências técnicas, compreensão psicossocial e compromisso ético. Sua consolidação, contudo, depende da articulação com outros componentes curriculares, da atualização bibliográfica e da aproximação com os serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados da experiência docente foram a identificação de uma lacuna na formação curricular investigada, a elaboração de um plano de curso específico e a organização de conteúdos e estratégias pedagógicas voltados à compreensão ampliada da perinatalidade.

A proposta buscou contribuir para a formação de psicólogos mais preparados para compreender as necessidades emocionais e psicossociais relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, aos direitos reprodutivos e às diferentes configurações familiares. Além disso, apresentou potencial para estimular o diálogo interdisciplinar no CCBS/UFCG, aproximando conhecimentos da Psicologia, da Enfermagem e da Medicina.

Como limitação, destaca-se que os resultados se referem à construção e à fundamentação pedagógica do plano de curso. Não é possível afirmar, com os dados disponíveis, que sua implementação tenha produzido mudanças mensuráveis no conhecimento ou nas competências dos/as discentes. Estudos posteriores poderão avaliar a experiência discente, a efetividade das estratégias metodológicas e as contribuições da disciplina para a formação profissional em psicologia.

Em síntese, a elaboração da disciplina Psicologia Perinatal constituiu uma iniciativa de complementação curricular que busca responder a uma lacuna identificada na investigação do currículo e ampliar a abordagem da saúde perinatal na graduação em psicologia. Sua relevância reside na possibilidade de fortalecer uma formação crítica, humanizada e comprometida com a integralidade do cuidado, reconhecendo a educação perinatal como dimensão importante da preparação dos profissionais de saúde, em específico a psicologia.

Palavras-chave: Educação perinatal; Formação em Psicologia; Saúde mental perinatal; Ensino superior; Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em saúde mental no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 19, n. 1, 2016.

ARRAIS, A. R.; ARAÚJO, T. C. C. F.; SCHIAVO, R. A. Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico**. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016.

BRANQUINHO, M.; SHAKEEL, N.; HORSCH, A.; FONSECA, A. Frontline health professionals' perinatal depression literacy: a systematic review. **Midwifery**, v. 111, Art. 103365, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2022.103365.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER; L. C. M. O quadrilátero para a formação na área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1), 41-65, 2004.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015.

DUBREUCQ, M. et al. A systematic review of midwives' training needs in perinatal mental health and related interventions. Frontiers in Psychiatry, v. 15, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2024.1345738.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISIDORO, F. G. R. et al. Formação interprofissional na graduação em saúde: revisão sistemática de estratégias educativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220030

KING, J. D. et al. Perinatal mental health in medical school curricula: a national scoping survey of British universities and student psychiatry societies. **BJPsych Bulletin**, v. 48, n. 1, p. 51–56, 2024. DOI: https://doi.org/10.1192/bjb.2022.91

LAGUNA, T. F. dos S. et al. O luto neonatal e o papel da psicologia nesse contexto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, art. e5210615347, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15347.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NOLL GONÇALVES, J. R. S. et al. Potentialities and limitations of Interprofessional Education during graduation: a systematic review and thematic synthesis of qualitative studies. **BMC Medical Education**, v. 23, art. 236, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12909-023-04211-6

ROCHA, F. R. et al. Capacitação em saúde mental perinatal para profissionais da atenção primária: evidências de validade. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 34, 2025.

SCHIAVO, R. A. Produção científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16204–16212, 2020.

SOARES, P. et al. Interprofessional education in undergraduate courses in health in Brazil: integrative review. **Journal of Interprofessional Care**, v. 38, n. 3, p. 499–506, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/13561820.2023.2273862

STROWEL, C. et al. Education professionals' perceptions on perinatal mental health education in Australian and New Zealand medical and pharmacy curricula. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 16, n. 9, art. 102108, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cptl.2024.05.003

WEINGARTEN, S. J.; OSBORNE, L. M. Review of the assessment and management of perinatal mood and anxiety disorders. **Focus**, v. 22, n. 1, p. 16–24, 2024. DOI: https://doi.org/10.1176/appi.focus.20230023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513802/.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240045989.